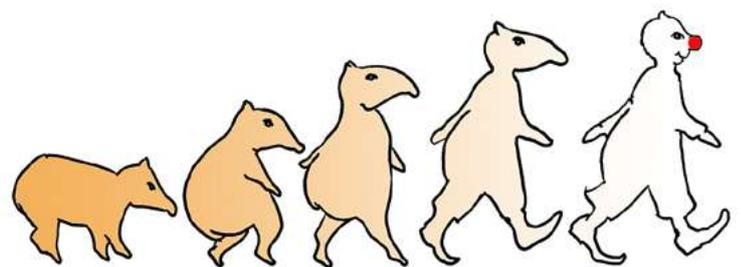


Portfólio Grupo de Teatro



Celeiro das Antas



O Grupo

Fundado na primavera de 1991, o "O Grupo de Teatro Celeiro das Antas" é uma entidade de estudo, pesquisa, montagem e apresentação de peças teatrais e produção de eventos culturais.

Seu objetivo é o desenvolvimento de trabalhos voltados à pesquisa e experimentação de linguagens artísticas, dando especial atenção à linguagem cômica, arte da bobagem e do palhaço.

Desde sua fundação, o Celeiro das Antas dialoga, entre outras referências, com as tradições da cultura popular. Posteriormente, o gênero cômico ganhou destaque em sua trajetória.

Buscando uma linguagem contemporânea sem perder de vista as nossas origens. As montagens do Celeiro que vão de Shakespeare a textos próprios, são pensadas para serem encenadas em teatros, espaços alternativos e rua, por julgar ser importante levar a arte a todos independente de onde estejam.

O Grupo tem participado de festivais no Brasil afora e no Exterior.

Ações Ambientais

O Celeiro das Antas trabalhou a convite da Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal, no projeto de Educação Ambiental Cerradinho e Seus Amigos, criando peças e intervenções teatrais que compuseram o projeto e realizando a preparação dos artistas envolvidos. Foram mais de três anos de ações, alcançando todas as escolas públicas do Distrito Federal com apresentações e oficinas com temas voltados para a construção de uma sociedade mais sustentável.

A convite do Ministério do Meio Ambiente o Celeiro das Antas criou as peças, as ações teatrais, preparou os atores utilizando a linguagem da palhaçaria, para o Projeto Protetores da Vida que contava com a parceria da UNESCO. O Projeto percorreu 23 estados do Brasil apresentando os espetáculos e realizando oficinas voltadas para a construção de novas posturas sobre o meio ambiente.

Roda Mundo

O Projeto Roda Mundo, foi uma ação de intercâmbio artístico-cultural em que os processos criativos foram impulsionados pelo diálogo entre culturas e pelo encontro entre os participantes, de diferentes estados brasileiros, que atuavam a partir da ética de colaboração e articulação de interesses comuns. Roda Mundo começou a ser gerado em 1998, com a realização do primeiro Encontro de Linea Trasversale, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

Nas cidades de Lamezia, Úmbria, Abruzzo, Napoli e Reggio Calábria, regiões da Itália e em Berlim na Alemanha, O Grupo de Teatro Celeiro das Antas, apresentou o espetáculo Bagulhar, com grande aceitação da crítica e do público. Participando também de seminários,



intervenções coletivas em hospitais, asilos para velhos, ruas e praças. Na cidade de Berlim, Zé Regino e Elison Oliveira coordenaram uma oficina para atores profissionais e estudantes de teatro, sobre o tema “O Desempenho do Ator na Construção do Riso”, resultado da pesquisa de Mestrado feita na Universidade de Brasília pelo palhaço Zé Regino.

As ações do Grupo dentro do projeto Roda Mundo, tiveram como consequência uma série de convites para retornar as cidades e regiões com os espetáculos e oficinas. Os laços se estreitaram entre realidades distintas que tem em comum o fazer teatral e a busca da compreensão desses fazeres e suas diversificadas relações entre os artistas que produzem e as comunidades que a consome.

Núcleo de Pesquisa em Arte para Crianças e Adolescentes

Resultado do projeto de manutenção de grupo e incentivo à pesquisa FAC DF com o apoio da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes e a Fundação Brasileira de Teatro. O Grupo de Celeiro das Antas composto por atores com formação acadêmica em atuação teatral; realizou pesquisas nas áreas do conhecimento, pedagogia, psicologia e artes, visando gerar espetáculos, oficinas de formação e material teórico para mediação, contribuindo para a melhoria da qualidade das informações sobre o fazer artístico para Crianças e Adolescentes, incentivando a produção artística local e a formação de plateia.

Teatro para Bebês e todos que pudermos alcançar

Nos últimos 16 anos o Grupo incorporou às suas pesquisas a investigação do universo da primeira infância, criando obras dedicadas aos bebês. Afirmando a vocação do Grupo para a pesquisa em artes e investigação de novos caminhos para alcançar novas plateias.

Acreditando que a função da arte é reinventar olhares, desconstruir ações que nos levam a respostas preestabelecidas, propiciar a vivência das mais distintas emoções, possibilitando novas descobertas. O grupo afirma o teatro como seu espaço de potência, perfeito para exercermos nossas dúvidas e compartilharmos nossas incertezas com diferentes plateias, a dos bebês, adolescentes, jovens, adultos, idosos, periféricos, urbanos e rurais. Nossa arte é feita para todos sem distinção de idade, cor, gênero, raça ou planeta de origem.

Os recursos de manutenção do Grupo, profissionais e estrutura, não vem de bilheterias, vem de editais públicos e privados, parcerias com diferentes instituições, venda dos espetáculos e participação em mostras e festivais. O que tem propiciado o nosso trabalho chegar a onde o público está, sem custos para a comunidade que nos acolhe.

Principais montagens:

****"O Concerto - Palhaçaria para Bebês"***, O espetáculo trás para cena o palhaço Zambelê, um andarilho solitário, que brincando com objetos encontrados, descobre novas possibilidades de se relacionar com os outros, compartilhando suas descobertas. Roteiro, direção e atuação José Regino. Estreou em outubro de 2021. Compõem o repertório atual do grupo.



- * **“Domingo Sem Chuva”**, resultado de projeto aprovado no edital de montagem do FAC – Fundo de Apoio à Cultura – DF de 2014. O espetáculo fala sobre o universo dos idosos. Direção José Regino, com Elisa Carneiro, Félix Saab, Kelly Costty e Marcos Davi. Estreou em 2016. Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Sonho de Uma Noite de Verão”**, Espetáculo feito com quatro atores utilizando humor físico. Direção José Regino, com Elisa Carneiro, Félix Saab, Kelly Costty e Rodrigo Lelis (2014). Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Shakespeare no Papel – Sonho de Uma Noite de Verão”**, resultado de projeto contemplado com o Prêmio Myriam Muniz de pesquisa e montagem teatral promovido pela FUNARTE Edital 2013 e pelo edital de montagem do FAC - Fundo de Apoio à Cultura do DF de 2013. Criação e confecção dos bonecos, adereços e figurinos: O Grupo. Direção de José Regino.
- * **“Carriola – Teatro de Rua”**, Espetáculo de rua com o palhaço Zambelê, roteiro, direção e atuação José Regino (2013). Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Panapanã - Teatro para bebês”**, resultado do projeto “A Arte do Não Alcançar” contemplado com o Prêmio Myriam Muniz de pesquisa e montagem teatral promovido pela FUNARTE Edital 2010. Com roteiro, cenário, figurinos e direção de José Regino e Hyandra Lo. Compõem o repertório atual da companhia.
- * **“Pequenas Histórias”** montagem de teatro para crianças de 05 a 10 anos, montagem realizada com Núcleo de Pesquisa em Arte para Crianças utilizando o processo colaborativo. Direção José Regino, estreou em outubro, Brasília-DF, (2010).
- * **“Alma de Peixe - Teatro para bebês”** roteiro, figurinos, cenário e direção de José Regino, com o Núcleo de pesquisa em Arte para Crianças do Celeiro das Antas, estreou dia 16 de maio, Brasília-DF (2009);
- * **“Quero ser igual a eles”**, Espetáculo de palhaço, roteiro, direção e atuação José Regino (2008). Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Bagulhar”**, roteiro criação coletiva, direção de Denis Camargo e Ana Flávia Garcia, com Alison Oliveira e José Regino, (2006).
- * **“Era uma vez... CHAPEUZINHO VERMELHO”**, roteiro e direção de José Regino, com Alison Oliveira e José Regino, (2005). Compõem o repertório atual da companhia;
- * **“Terra Vermelha”**, co-produção com o grupo espanhol "La Casa Incierta" (Madri/Espanha), dramaturgia e direção de Carlos Laredo, atuação dos alunos do Núcleo de Formação na Arte da Comicidade (2004);
- * **“Malas”**, espetáculo de palhaços, concepção e atuação de João Porto Dias e José Regino (2004);



- * **“Zambelê – o Palhaço”**, espetáculo de palhaço para público adulto, concepção de João Porto Dias e José Regino, atuação de José Regino (2003);
- * **“Dois por Dois”**, espetáculo de comédia com texto de Fabíola Lipe, direção Dimer Monteiro, atuação José Regino e Ruth Guimarães (2002);
- * **“Cabaré Clown”**, criação coletiva. Espetáculo de palhaços para adultos, com vários palhaços de Brasília. Foi considerado pela crítica como um dos quatro melhores espetáculos do ano (2002);
- * **“Confessionário do Amor”**, comédia com texto de Sarah Pontes e José Regino (2001/2002);
- * **“Ato Confessional Nº5”**, texto de Ricardo Guilherme. (1998/1999);
- * **“À Luz da Lua, os Punhais”**, texto de Racine Santos. Montagem com a qual o foram realizadas temporadas nas principais capitais do nordeste brasileiro (1997/2000);
- * **“Zambelê, o Camelô”**, criado por José Regino, com a orientação de profissionais da saúde para o "Dia Mundial de Luta contra a AIDS", mantém-se no repertório (1994);
- * **“Moby Dick, A Baleia Branca”**, adaptação da obra de Herman Melville. Estreou a primeira versão em novembro de 1993, lançando o grupo ao reconhecimento da crítica, foi indicado para o Prêmio OK de cultura. Estreou nova versão na Sala Martins Penna – Teatro Nacional em 2001, inaugurando parceria com a Brasil Telecom, que patrocinou durante três anos os trabalhos da companhia. Realizou temporadas nas principais capitais do nordeste brasileiro;
- * **“A História do Balão Vermelho”**, concepção de José Regino, texto de Elizete Gomes, teve várias versões, sendo a sua estreia em 1991, o trabalho que deu origem a companhia. Sua última versão estreada no CCBB Brasília, em setembro de 2003. Mantém-se no repertório.

Projetos de Formação

Em 2016, 2018, 2022:

Participa do Projeto “Mediato – Formação de Plateia”, a convite do grupo Mediato: Diálogo com Espectadores, atendendo as escolas públicas da periferia do Distrito Federal, com oficinas de formação e mediação e a exibição do espetáculo “Sonho de uma Noite de Verão”.

Em 2018:

Produz os Seminários de Teatro de Grupos, com a proposta de fazer uma análise das últimas 4 décadas da produção teatral no Distrito Federal a partir da prática de Grupos. Para cada mesa foi convidados representantes de grupos que tiveram participações importantes nas décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010.



Projetos de Pesquisa

Em 2015:

* Contemplado no Edital 2015 FAC com o projeto de pesquisa “A PRESENÇA CÔMICA E O SILÊNCIO”, pesquisa realizada entre 2016 à 2018. Teve como conclusão o artigo “O Silêncio que Antecede a Palavra”

Em 2010:

* Projeto de pesquisa “A Arte do Não Alcançar” sobre o universo da primeira infância. contemplado com o Prêmio de teatro Myriam Muniz, FUNARTE. Teve como resultado a montagem de “Panapanã – Teatro para Bebês”;

Em 2008:

* Bolsa de Produção Crítica sobre as Interfaces dos Conteúdos Artísticos e Culturas Populares, FUNARTE - Fundação Nacional de Artes. Teve como resultado o documentário “Mestre Zezito – Uma análise dos procedimentos cômicos utilizados por ele”.

Entre os projetos desenvolvidos para o governo brasileiro, organismos internacionais e outras entidades, destacam-se:

* Participou em duas edições (2016/2018) do projeto “**Mediato – Diálogo com espectadores**” com o espetáculo Sonho de Uma Noite de Verão. O projeto Mediato consiste em um trabalho de mediação para as Artes Cênicas que abrange o momento que antecede e sucede o espetáculo, buscando sensibilizar os espectadores antes do contato com a obra e provocar um desdobramento poético após. Esse trabalho foi realizado com alunos de escolas públicas do DF;

* Consultoria para UNESCO na área de Arte Educação, prestando serviços para o Ministério do Meio Ambiente, no projeto “**Os Protetores da Vida**” (2000/2002);

* Participação na **III Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Seca**, a convite do governo brasileiro, criando, dirigindo e executando intervenções e performances (1999);

* “**Dinâmica de Relações Humanas e Ambientais Para o Terceiro Milênio**”, Projeto de Educação Ambiental criado para o Ministério do Meio Ambiente (1999);

* **Projeto “Brincando e Aprendendo com o Trânsito**”, trabalho desenvolvido para o Departamento Rodoviário do DF. Apresentado em todas as cidades do DF (1993/96);

* **Projeto “Cerradim e Seus Amigos**”, trabalho com várias montagens teatrais realizado para a Secretaria do Meio Ambiente do DF. Projeto destaque na ECO 92, gerando vários documentários para televisões internacionais (1991/1994).



Outras Realizações:

Em 1995:

* Fundou junto a outros artistas da cidade o Bloco Carnavalesco Mamãe Tagua, na cidade de Taguatinga DF, para o qual o Grupo criou e confeccionou bonecos, logo marca e participou da equipe de produção nos anos seguintes.

Em 1996:

- * Criou, coordenou e executou o Projeto de Música do **Alameda Shopping** em Taguatinga.
- * Promoveu as noites musicais e festas temáticas do **Botiquim Blues** em Taguatinga.
- * Produziu o show de lançamento do CD de **Rubi**.
- * Produziu shows de lançamento do CD das bandas brasilienses **Cachorro das Cachorras** e **Sopro e Cordas**.
- * Produziu o show de lançamento do 1º CD de cantor **Zelito Passos**.

Entre os anos de 1997 e 98:

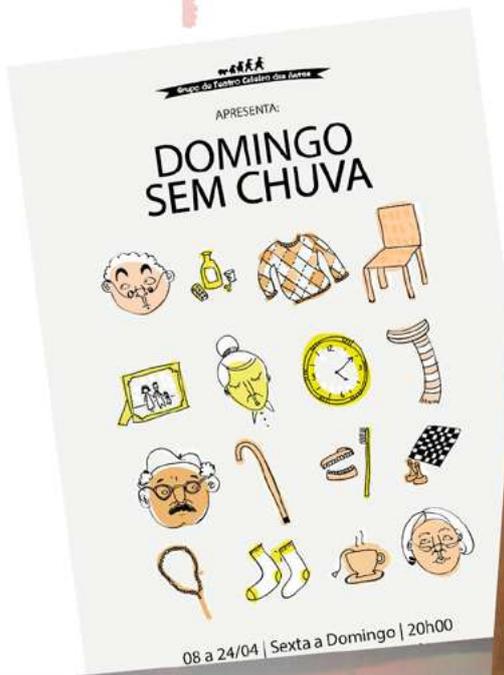
- * Produziu a cantora e compositora **Gisa Pithan**.
- * Produziu o Projeto Temporadas Populares, que trouxe a Brasília artistas e grupos nacionalmente conhecidos como: **14 Bis**, **Francis Hime**, **Dois de Ouro**, **Jovelina Pérola Negra**, **Paulo Vanzolini**, **Rita Ribeiro** (1º show dela em Brasília), **Mario Lago**, etc.

De 2000 a 2010:

- * Criou e coordenou o projeto de Teatro Infantil dos shoppings **Brasília** e **Taguatinga**, durante toda a primeira década de 2000.
- * Produziu o show, patrocinado pela Caixa Cultural, da cantora **Mariana Aydar**, em 15 de novembro de 2007.
- * Produziu em parceria com a FLOR BRASIL PRODUÇÕES, o show de **Zizi Possi** no Centro de Convenções Ulysses Guimarães em 17 de maio de 2008.
- * **Carlos Careqa – À Espera de Tom** (Teatro da Caixa Cultural / Brasília) - Parceria com a Flor Brasil Produções - DF.
- * **Frevoforrósamba** (junho/2009) no estacionamento da Caixa Cultural Brasília em Parceria com a Flor Brasil Produções- DF

Espetáculos em Repertório

Domingo Sem Chuva



“Domingo sem chuva” é o espetáculo do Grupo de Teatro Celeiro das Antas, que surgiu após pesquisa em abrigos para idosos, com o objetivo de recolher histórias e aprofundar o olhar sobre o seu cotidiano. O espetáculo conta a história de quatro jovens amigos, Laila, Antônio, Clarice e Mário. Durante a festa do Réveillon de 1954/55 os quatro amigos fazem uma promessa: cuidarão uns dos outros por toda a vida. A narrativa da um salto no tempo indo parar em 2015, 60 anos depois. E a partir daí a peça gira em torno da velhice destes amigos.

Com cenas inspiradas no cotidiano dos idosos, a história é contada com muito humor e poesia. Trazendo uma reflexão sobre este universo e, mostrando que mesmo com a idade avançada eles continuam cheios de sonhos e desejos.



O CONCERTO - Palhaçaria para Bebês

TEMPORADAS CÊNICAS NO *Portal da Amazônia*



16/NOV ÀS 9H
17/NOV ÀS 15H

APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO
O CONCERTO
GRUPO CELEIRO DAS ANTAS
BRASÍLIA/DF

ORGANIZAÇÃO: Instituto Experimental de Alta Floresta
REALIZAÇÃO: Fundação Cultural de Brasília
COORDENADORIA ESPECIAL DE CULTURAS
SECRETARIA DE CULTURA DO DISTRITO FEDERAL
DEBEM AMAR O BRASIL

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA PREMIO FUNARTE DESCENTRANTE 2019

teatroexperimentalaf · Seguir
Alta Floresta MT

teatroexperimentalaf Hoje (16.11) e amanhã (17.11) o ator e palhaço @joseregino do Grupo Celeiro das Antas [@celeirodasantas], apresenta o espetáculo 'O Concerto' em duas creches da cidade de Alta Floresta - Anjo da Guarda (02 apresentações) e Menino Jesus (02 apresentações).

O espetáculo traz para cena as aventuras da personagem Zambelê, que brincando com objetos cotidianos, descobre um novo universo de possibilidades, novos usos e uma variedade de sons. Sua grande descoberta é, quando percebe que ele pode manipular os sons criando ritmos e melodias. Daí, seu próximo passo não poderia ser outro, fazer um concerto, até chegar em uma música criada coletivamente.

As apresentações integram o projeto 'Temporadas Cênicas no Portal da Amazônia' que foi contemplado pelo Prêmio Funarte Descentrante 2019 da @funarteoficial .

#teatro #artesnicas #funarte #portaldamazonia #cultura #arte #altafloresta #apresentações #creche #crianças

25 sem

Curtido por ronaldoadrianofi e outras 40 pessoas
16 DE NOVEMBRO DE 2021

Adicione um comentário...



lacasaincierta · Seguindo

lacasaincierta Hoje teve espetáculo!

Como parte do VII Festival Primeiro Olhar, hoje o artista de Brasília José Regino apresentou seu novo espetáculo, CONCERTO, na Creche Tia Angelina, no Varjão.

Parte de sua investigação em comicidade física para primeira infância, José Regino se conectou com mais de 50 bebês pelo fio afetivo do riso.

Já sabe a nossa programação aberta? Confira em @lacasaincierta e reserve seus ingressos por primeiroolharingressos@gmail.com

👤: @gabrielaacardell

@secedf @iberescena @afbrasil @funarteoficial @conexaoculturadf @teatroalvacio @fibraredo #festival #teatro #bebes #primeirainfancia #brasil

Editado · 24 sem



Sonho de Uma Noite de Verão



Celeiro das Antas esmerilando com "Sonho de uma Noite de Verão". A síntese do que pode acontecer quando um clássico é encenado com a união entre atores bem treinados nos procedimentos cômicos e com o primor técnico e poético de um diretor zeloso e inspirado como José Regino. Parabéns Elisa Carneiro, até de planta você esculacha, sua inteligência cênica é o orgulho da titia, Félix Saab, Rodrigo Lelis e Kelly Costty, vocês estão lindos, intimidade é luz no palco! Vida longa Celeiro das Antas!! Salve a Palhaçaria e seu legado incontestável para o Teatro.

Comentário sobre a montagem de "Sonho de uma Noite de Verão" publicado no Facebook por Ana Flávia Garcia, Palhaça, Atriz, Dramaturga e Diretora de Teatro.



Panapanã - Teatro para Bebês

Celeiro das Artes apresenta...



Panapanã teatro para bebês



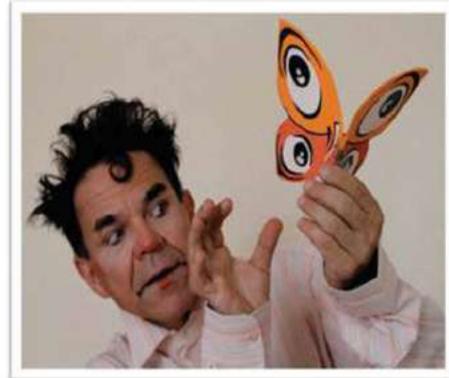
Dirção e Texto: José Regino e Myriam Muniz
Música: Rogério Pereira
Produção: Paulo Martins

TEATRO CALEIDOSCÓPIO (SUDESTE, Q.102, INF.3344-0444). TODOS OS DOMINGOS DE OUTUBRO, SESSÕES ÀS 15H E 17H.

funcões patrocinadas por: **Boatman**, **ART BABY**, **GRUPO CHOCOLAT**, **funarte** (FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES), Ministério da Cultura, **BRS** (BRASIL), GOVERNO FEDERAL.

Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz.

Panapanã - Teatro para Bebês



SINOPSE

O espetáculo narra as experiências da personagem Zambelê, que se desperta ao observar o ambiente que o cerca e cria a própria lógica ao interagir com seu mundo, aprender com ele e modificá-lo. Ao deparar-se com uma borboleta e persegui-la até alcançá-la, ele descobre as consequências de suas ações, seus medos e tristezas.

RELEASE

Panapanã - Teatro para Bebês, é o resultado do projeto de pesquisa com o título "A Arte do Não Alcançar" contemplado com o Prêmio de teatro Myriam Muniz, edital FUNARTE 2010. Na cena, o Ator e Diretor de Teatro, Mestre em Arte pela Universidade de Brasília, José Regino, idealizador do projeto, vivencia as limitações físicas dos bebês, suas ações e reações, traduzindo em gestos e ações físicas as experiências adquiridas na observação de crianças se relacionando com o seu dia a dia, com objetos fora do seu alcance e ambientes que desafiavam suas escalas de tamanho.

ENGA TINHANDO

10 a 13 de maio
LONDRENA 2012

1ª Mostra de teatro para bebês

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>10h e 15h Espectáculo "BERÇO DE ESPUMA" grupo PAPA MAMONDO Londrina - PR</p> <p>Lokal: Teatro Zaqueu de Melo Av. 20 de Junho, 412</p> | <p>10h e 15h Espectáculo "JARDIM DE CAICARA" grupo TATUZE E CAICATEIRO São Paulo - SP</p> <p>Lokal: Teatro Zaqueu de Melo Av. 20 de Junho, 412</p> | <p>10h e 15h Espectáculo "O QUE EU SONHEI?" grupo LIA DO SÃO PAULO - SP</p> <p>Lokal: Teatro Zaqueu de Melo Av. 20 de Junho, 412</p> | <p>10h Espectáculo "VIVÊNCIA AO AR LIVRE" grupo PAPA MAMONDO Londrina - PR</p> <p>Lokal: Monumento de 200m Rua Senador Ruyton Rivas, esquina com a Rua Antônio de Moraes Barros</p> |
| <p>10h30min Espectáculo "BALANÇO DE PANO" grupo PAPA MAMONDO Londrina - PR</p> <p>Lokal: Rua Professor Senador Ruyton, 412</p> | <p>10h30min Espectáculo "O PEQUENO NICOLAU" grupo MIMADO e SÓLA</p> <p>Lokal: SESC Londrina Rua Senador de Moraes, 214</p> | <p>15h Espectáculo "TROCADOR" grupo LIA DO SÃO PAULO - SP</p> <p>Lokal: Rua Professor Senador Ruyton, 412</p> | <p>15h e 16h30min Espectáculo "PANAPANÃ" grupo TATUZE E CAICATEIRO São Paulo - SP</p> <p>Lokal: Teatro Zaqueu de Melo Av. 20 de Junho, 412</p> |

Exposição de Artegráfico "Teatro no espaço" de Myriam Muniz e Rogério Pereira - de 07h às 18h

De inscrição para a representação deverão ser recebidos com 30 dias de antecedência na Secretaria do teatro. As inscrições para vendas e outras informações: contato@londonia.org.br / 41 3357-4488

patrocinado por: Prefeitura de Londrina, Pólo Cultural, GLAC, FAPADARIA, SESC, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Paraná, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

ARTES CÊNICAS mês a mês

TEATRO, CIRCO E DANÇA

JULHO MÊS DOS MONOLOGOS

Grupos: **Oratório**, **Funarte**, **SESP**, **BRSP**, **BRSP**

ESPECTÁCULOS

- OLYMPIA (com Ângela Mourão) Grupo Teatro Andarae 7 e 8 de julho - sáb - 20h / dom: 19h
- SOLETA RUSSA (com Wander de Castro) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo 21 de julho - sáb - 18h
- PANAPANÃ (com Zé Regino) espetáculo para bebês Centro das Artes 21 de julho - sáb - 16h
- QUEM SÓ VOMIA A FLESA (com Zé Regino) espetáculo para bebês Centro das Artes 22 de julho - dom: 19h
- A DESCOBERTA DAS AMÉRICAS (com João Adorno) (EnCena) (Experimentos Cênicos) 28 e 29 de julho - esp - 19h / dom: 19h

OFICINAS GRATUITAS

DRAMATURGIA Antonia Midebranda

O TEATRO NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES ARTÍSTICAS NA ESCOLA Ricardo Carvalho Figueiredo

SOLO NARRATIVO - QUAIS SEM REPRESENTAÇÃO João Adorno

Contato: www.gruposlondonia.com.br

A Funarte apresenta

ARTES CÊNICAS mês a mês

TEATRO, CIRCO E DANÇA

JULHO MÊS DOS MONOLOGOS

Produção: Clotilde dos Santos
Dirção: Zé Regino e Myriam Muniz
Coordenação: Clotilde dos Santos / Tereza de Aguiar
SESP/PR, FUNARTE, SESC RJ, BRSP RJ, BRSP RJ

PANAPANÃ

21 de julho
sábado às 16h

Espectáculo para bebês

O espetáculo narra as experiências da personagem Zambelê, que desperta ao observar o ambiente que o cerca e cria a sua própria lógica ao interagir com o seu mundo, aprender com ele e modificá-lo. Ao deparar-se com uma borboleta e persegui-la até alcançá-la, ele descobre as consequências de suas ações, seus medos e tristezas.

Quero Ser Igual a Eles

SOLOS EM CENA

Em sua quarta edição, o projeto Solos em Cena, tem como objetivo: contribuir tanto para a ampliação do público voltado para espetáculos de pesquisa, quanto no contato dos artistas de Brasília com a produção cultural de outras grandes cidades. A experiência e o trabalho do ator na construção do personagem são o foco. Com espetáculos de Brasília, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, todos centrados na figura do ator, instrumento principal da atividade cênica, permeia o espetáculo e a circulação de espetáculos de grande valor artístico.

QUERO SER IGUAL A ELLESSM
ZÉ REGINO

Após ser abandonado por todos do circo, palhaço faz o possível e o impossível para se mostrar competente e manter o espetáculo da companhia, mas não passa de uma imitação dos artistas que foram embora. Interpretação de Zé Regino. Grupo Celeiro das Antas.

CASA DE FERROSM
MAURICIO ASSUNÇÃO

O espetáculo traz como temática a diáspora africana, representando passagens como o naufrágio, a senzala (Zé Maria), a captura, a travessia, o cabresto, a emarginação, a resistência, o castigo, a morte e a transcendência metafísica. Direção e interpretação de Maurício Assunção.

02/12 (sexta) às 21h

03/12 (sábado) às 21h

funarte 13

Vá ao Teatro!

festival de teatro da amazônia mato-grossense 4ª Edição

LOCAL: Teatro do Centro Cultural de Alta Floresta, Bairro Vila Maria (Em: Lado de Rio) Com: Quê Vêlle São, Quê Vêlle Floresta Amazônica Natal

Apresentações teatrais | Debates | Oficinas | Seminário

09 a 13 agosto de 2011

Alta Floresta | Mato Grosso

www.teatroexperimental.com.br

programação

Terça-feira - 09/08/2011
19h30 - Aventura oficial do 7º Festival de Teatro da Amazônia Mato-grossense
20h - Espetáculo ANA ME - São Paulo/SP

Quarta-feira - 10/08/2011
19h - ANA ME - São Paulo/SP
19h - RODAMANHOS... - João Pessoa/PB
19h - O MENINO E O CÉU - Primavera do Leste/MT
19h - RODAMANHOS... - João Pessoa/PB
19h30 - O COPO DE LÉITE - Goiânia/GO

Quinta-feira - 11/08/2011
19h - QUERO SER IGUAL A ELLES - Brasília/DF
19h - CORDAS DE MENINO BONICO - Mogi das Cruzes/SP

Sexta-feira - 12/08/2011
19h - O CÍRCULO - Vila Rica/RS (no Bairro Vila Maria - Teatro Luterano de Rio Natal)
19h30 - Terceiro Teatro
19h30 - Quando Saram e Fala de Economia Substância (Praça da Cultura)
19h30 - RODAMANHOS... - João Pessoa/PB
21h - Encantamento do Brasil: O Teatro Mato-grossense - História, Crítica e Teatro de Agnaldo Rodrigues de Silva, o Teatro e Cultura Permeiam: Abolição para a formação do ator - de Juana Maria

Sábado - 13/08/2011
19h - COM MEUS PÉS EM TUA TERRA - Roraima/RR

Celeiro das Antas e Projeto Solos em Cena apresentam

Quero ser igual a Eles

O espetáculo é um exorcismo ao mau humor, um elogio ao "sem sentido", ao ridículo que cada um encontra em si mesmo.

Concepção e atuação
Zé Regino

dia 02 de dezembro às 21h
Sala Plínio Marcos - Funarte
(atrás da torre de TV)

Arte sobre foto de Telmo Ximenes

Celeiro das Antas

O mundo corre o risco de acabar, e você não pode perder a chance de assistir a última apresentação do ano do...

Palhaço Zambelê em

Quero ser igual a Eles

(com novos jogos, novas brincadeiras)

Sala Plínio Marcos - FUNARTE B
Domingo 16/12 às 16h.

Compondo a programação do Festival Circo Brasília.

Programação completa no festivalcircobrasilia.blogspot.com

Arte sobre foto de Ma

Grupo de Teatro Celeiro das Antas e Projeto SESI Cultural, apresentam...

ZAMBELÊ em

Quero Ser Igual a Eles

dia 22 de julho,
quarta-feira às 20h
Teatro do SESI

ENTRADA FRANCA

Um espetáculo para todas as idades
QNF 24 Área Especial - 3355.9500 - Taguatinga DF.

Era uma vez... Chapeuzinho Vermelho

No tempo da vovó

brincando como antigamente
Publicado por: **notempodavovo** | 14/10/2009

Era uma vez... Chapeuzinho Vermelho

No tempo da Vovó – Brincando como antigamente visa resgatar, além das brincadeiras de antigamente, o melhor da cultura popular para o público infantil. Para isso, a programação conta com os melhores artistas de Brasília no gênero. No blog, vamos divulgar cada atração a começar pela Companhia Ceieiro das Antas, fundada em 1991 e dirigida pelo Mestre José Regino. O espetáculo promete divertir toda a família. Imperdível!!!



Foto: Daniel Petrecal

Chapeuzinho Vermelho muito divertido

O espetáculo, encenado por José Regino e Alison Oliveira, é uma livre adaptação da tradicional história para a linguagem dos palhaços concebida e dirigida por Zé Regino.

Neste trabalho, os artistas buscaram unir a tradicional arte do palhaço às técnicas modernas de dramaturgia, inspirados nos dramas de circo, e na espontaneidade e graça de palhaços como Carequinha e Arrelia. O resultado é um espetáculo em que a tradição e a modernidade convivem lado a lado.

O espetáculo foi construído para o público infantil, contudo, nos adultos, consegue acordar memórias, trazendo a tona emoções primordiais e humanas, abrindo caminhos que lhes permitem entrar em contato com sua própria percepção profunda, com o que está adormecido, numa viagem para dentro de si mesmos.

Partindo do entendimento de que o trabalho do palhaço é, sobretudo e antes de qualquer coisa, fazer com que cada espectador se permita revelar-se e assumir-se para si próprio, tornando-se capaz de rir de si mesmo, de suas preocupações e limitações, os palhaços Zambelê (José Regino) e Lajota (Alison Oliveira) revelam suas próprias limitações e debilidades e, ao se revelarem, nos fazem descobrir, por meio de sua arte, o nosso próprio sentido e capacidade de nos libertarmos das restrições que a sociedade impõe aos nossos sentimentos.

Sobre José Regino

<http://notempodavovo.wordpress.com/2009/10/14/era-uma-vez-chapeuzinho-vermelho/>



Carriola - Teatro de Rua



27/8/2014

Carriola - Um Teatro do Riso na Rua - Celeiro das Antas (DF) - Cena Contemporânea 2014



FESTIVAL PROGRAMAÇÃO INGRESSOS NOTÍCIAS PARCEIROS INFORMAÇÕES E CONTATOS



Informações

24/08

17h

PRAÇA DO MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA

Espectáculos

Carriola - Um Teatro do Riso na Rua - Celeiro das Antas (DF)

[COMPRAR INGRESSO](#)

ESPECTÁCULOS

Carriola - Um Teatro do Riso na Rua - Celeiro das Antas (DF)



O jogo teatral começa com a chegada de Zambelé, que vem de longe. Traz consigo uma Carriola, um carrinho simpático como um brinquedo, feito com material reciclado. Com este artefato engraçado, o andarilho se relaciona com o mundo e com o riso do povo por onde passa. Aprende, a cada jogo, o prazer de estar junto. Dentro da Carriola, Zambelé traz instrumentos musicais, aparelho de som, as músicas mais diversas, papéis, balões, bolas e fantasias, usados para construir bonecos e jogos divertidos. Sua inspiração são os jogos da infância dos seus pais, avós, filhos, netos e dos que ainda virão. Espectáculo baseado em estudos feitos pelo grupo Celeiro das Antas com diferentes grupos e categorias que ocupam os espaços abertos dos grandes centros urbanos do Brasil, como camelôs, moradores de rua, catadores e brincantes.

Um dos mais antigos e estáveis grupos teatrais do Distrito Federal, o Celeiro das Antas foi criado em 1991, com o objetivo de pesquisar e desenvolver trabalhos voltados à experimentação de linguagens, especialmente a cômica. O teatro de rua sempre marcou a trajetória da companhia, que já realizou quatro montagens nesta linguagem, além do Projeto Encantadores de Rua, para treinamento de atores, palhaços e brincantes. Carriola é o primeiro trabalho solo do palhaço e diretor José Régino feito para rua.

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: LIVRE

DURAÇÃO: 60 MINUTOS

FICHA TÉCNICA

Direção e Atuação: José Régino

Roteiro: Micheli Santini, Hyandra Lo e José Régino

Assistência de Direção: Micheli Santini e Hyandra Lo

Desenho de cena e elementos cenográficos: José Régino e Robson Oliveira de



Atividades Formativas

Seminários Teatro de Grupos 1 - Décadas



Humberto Pedrancini e Alexandre Ribondi
anos 80

Foram convidados para esses seminários dois artistas representativos de cada década, para compartilhar suas experiências, com foco nas formas de organização dos Grupos. Como se mantinham e como produziam os seus espetáculos. O propósito era revisitar o passado para buscar novas possibilidades de pensar o momento presente.



Nilson Rodrigues e Marcos Augusto
anos 90



Wellington Abreu e Ana Flávia Garcia
anos 2000



Fernando Carvalho e Larissa Mauro
anos 2010

SEMINÁRIO | O TEATRO DE GRUPO

2 de julho | Década de 80
com Humberto Pedrancini e Alexandre Ribondi

3 de julho | Década de 90
com Nilson Rodrigues e Marcos Augusto Rezende

4 de julho | Década de 2000
com Ana Flávia Garcia e Wellington Abreu

5 de julho | Década atual
com Fernando Carvalho e Larissa Mauro

2 a 5 de julho
19h às 22h
Teatro de Boies
Espaço Cultural
Renato Russo
Entrada Franca

Esse projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura

FAC FUNDO DE APOIO À CULTURA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Cultura

GDF

Seminários Teatro de Grupo 2 – Grupos

SEMINÁRIO
●●●●●●●●●●
_GRUPO ANDAIME

29 de outubro
●●●●●●●●●●
19h às 22h
●●●●●●●●●●
Teatro de BolsoEspaço
Cultural Renato Russo
●●●●●●●●●●
Entrada Franca



Foram convidados 4 Grupos com trajetórias reconhecidas na cidade, para compartilhar suas experiências de organização, manutenção e produção dos seus espetáculos. Os grupos foram: Andaime, Liquidificador, Os Melhores do Mundo e o Celeiro das Antas.

ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DF



II SEMINÁRIO
TEATRO DE GRUPO DE BRASÍLIA
●●●●●●●●●●
CELEIRO DAS ANTAS CONVIDA:
GRUPO LIQUIDIFICADOR

06 de novembro
●●●●●●●●●●
19h às 22h
●●●●●●●●●●
Teatro de BolsoEspaço
Cultural Renato Russo
●●●●●●●●●●
Entrada Franca



ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DF



II SEMINÁRIO
TEATRO DE GRUPO DE BRASÍLIA
●●●●●●●●●●
CELEIRO DAS ANTAS CONVIDA:
OS MELHORES DO MUNDO

05 de novembro
●●●●●●●●●●
19h às 22h
●●●●●●●●●●
Teatro de BolsoEspaço
Cultural Renato Russo
●●●●●●●●●●
Entrada Franca



ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DF



Mostra 27 Anos



Apresenta:

15/11 a 17/11
Vila Telebrasil Rua 1 casa 23
Espaço PÉ DiReito

MOSTRA
CELEIRO
DAS ANTAS
27 ANOS



DOMINGO SEM CHUVA...
sexta a domingo 20h
Classificação indicativa 12 anos

PANAPANÁ - Espetáculo para bebês
sábado 16h e domingo 11h e 16h
Classificação indicativa: 6 meses a 3 anos

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal



MOSTRA
CELEIRO
DAS ANTAS
27 ANOS

DOMINGO SEM CHUVA



A HISTÓRIA DO
BALÃO VERMELHO

MOSTRA
CELEIRO
DAS ANTAS
27 ANOS

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal



Apresenta:

15/11 a 17/11
Vila Telebrasil Rua 1 casa 23
Espaço PÉ DiReito

MOSTRA
CELEIRO
DAS ANTAS
27 ANOS



DOMINGO SEM CHUVA...
sexta a domingo 20h
Classificação indicativa 12 anos

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal



Journal de Brasília

VIVA.

LARISSA GALLI
lari@gazeta.com.br

Em meio a muitos palcos e palhaçadas, um dos principais e mais atuantes grupos de teatro da capital federal completa agora 27 anos de história. Nascido no Celeiro das Antas e mais que isso e, sobretudo, segundo definição própria do grupo, "uma entidade de estado, pesquisa, montagem e apresentação de peças teatrais".

O diretor Zé Regino — um dos fundadores — e os artistas do Celeiro das Antas — formado inicialmente por Elisa Carneiro, Helga Saab, Kelly Lourey e Rodrigo Letis — celebraram as quase três décadas de atuação do grupo em 2019 com uma mostra de teatro experimental, um clima de comemoração, a tempo ocupou o Espaço Pé DiReito, na Vila Telebrasil, de amanhã a domingo, com dois espetáculos para todas as idades.

Domingo Sem Chuva dialoga com o público adulto, ao passo que Panapaná é voltado ao público infantil. Ambas as peças são dirigidas e estreladas por Zé Regino — que, aos 57 anos, continua ativo na missão de levar teatro ao público brasileiro. "É uma história que a gente não constrói sozinho, tem muita gente que passou pelo Celeiro e se transformou no que é hoje", conta Zé Regino.

O diretor ainda discorre em entrevista ao Journal de Brasília, que o título de um dos principais grupos teatrais do DF traz consigo uma grande responsabilidade. "Queremos honrar essa responsabilidade, e se reconhecermos isso com que fique mais cada vez mais rigorosos e dedicados ao nosso trabalho", pontua. "Brasília tem uma cena teatral muito contemporânea e importante — estamos fora do grande eixo mas somos um eixo paralelo que gera muita referência. O grupo de hoje está em sua quinta geração e é formado por jovens muito talentosos que têm acrescentado de mais ao nosso trabalho", completa.

Apesar de serem voltadas para públicos distintos — a fim de dialogar com todos eles — as experiências se aproximam por trabalhar com o humor físico e não conter palavras no roteiro — apenas ações dos atores e trilha sonora. "Assim, a plateia se torna mais ativa e ajuda a construir a história sem burocratismo", explica Zé Regino. E o texto também que o humor faz parte da identidade do Celeiro. "Nosso humor é o humor físico, gerado pelo corpo com as ações, expressões e reações dos personagens", afirma.

Bebês e adultos

Segundo Zé Regino, Panapaná resultou de um deslize que o próprio diretor fez a si mesmo. "Depois que tive minha primeira experiência com teatro para bebês, decidi que

TEATRO

Celeiro das Antas faz 27 anos

Grupo brasileiro fundado pelo dramaturgo Zé Regino comemora as quase três décadas de atuação com mostra teatral para todas as idades

queria amadurecer meu trabalho e passar por mais experiências como essa. Foi desafiador, porque percebi o quanto a plateia de bebês exige do ator — foi assim que criei o palhaço de Panapaná. Apreendi e aprendo muito todos os dias com os bebês", admite.

Pontopê está à há aproximadamente nove anos no repertório do Celeiro das Antas. É um solo de Zé Regino, que interpreta um palhaço, para bebês. "Os bebês formam uma audiência muito exigente. É um espetáculo muito valioso e importante para mim, construído com a ajuda de muitas pessoas", revela.

Já Domingo Sem Chuva narra uma história que acontece entre quatro amigos num intervalo de aproximadamente 50 anos. "A gente desenvolveu esse espetáculo com base em uma pesquisa em artigos de idosos, num trabalho de campo observação, para ver se a história era possível", conta Zé, que alien de contar a dramaturgia da peça, também atua no palco.

Experimentação

Fundado em Brasília por Zé Regino na primavera de 1992, o Grupo de Teatro Celeiro das Antas tem o objetivo de desenvolver trabalhos voltados à pesquisa e à experimentação de linguagens artísticas. Apesar de terem começado as atividades um ano antes, o grupo foi registrado e passou a atuar como Celeiro das Antas em 1992.

Desde sua fundação, o Celeiro das Antas dialoga, entre outras referências, com as tradições da cultura popular. Mas também, o gênero cômico foi ganhando destaque na trajetória do grupo. É por isso que, atualmente, o Celeiro dá uma atenção especial à linguagem cômica, à arte de bobagem do palhaço.

Com as peças em comemoração aos 27 anos, o grupo já se apresentou na Vila Panabá e no Páteo Páteo; entre os dias 16 e 17 de dezembro, é a vez do Núcleo Bandeirante receber os espetáculos dos artistas.



27 anos do Celeiro das Antas

DOMINGO SEM CHUVA
• de sexta a domingo, sempre às 20h
PANAPANÁ - TEATRO PARA BEBÊS
• sábado, às 16h; domingo, às 11h e às 16h, no Espaço Pé DiReito (Vila Telebrasil)
• entrada franca
• classificação de acordo com o espetáculo
• mais informações:
celeirodasantas@gmail.com

Mostra Celeiro 25 Anos

CELEIRO
25 ANOS

PROGRAMAÇÃO DE MAIO
TEATRO PLINIO MARCOS
// FUNARTE

SAÍDA DE EMERGÊNCIA
4, 11 & 18 // 20h

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
5, 6, 12 & 13 // 20h

PANAPANÁ // TEATRO PARA BEBÊS
5, 6, 12, 13, 19 & 20 // 11h

A HISTÓRIA DO BALÃO VERMELHO
5, 6, 12 & 13 // 16h

DOMINGO SEM CHUVA
19 & 20 // 20h

ERA UMA VEZ CHAPEUZINHO VERMELHO
19 & 20 // 16h

Vendas
MimoBar &
sympia.com.br/mostraceleiro25anos

CELEIRO
25 ANOS

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
A HISTÓRIA DO BALÃO VERMELHO

SAÍDA DE EMERGÊNCIA

PANAPANÁ // TEATRO PARA BEBÊS

ERA UMA VEZ CHAPEUZINHO VERMELHO
DOMINGO SEM CHUVA

realização: apoio:

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2018
www.metrojornal.com.br



CULTURA

13

Mostra celebra na Funarte 25 anos do Celeiro

Teatro. Grupo criado por Zé Regino fará temporada com 18 sessões ao longo do mês rememorando suas criações de maior destaque

Criado pelo ator e palhaço Zé Regino, o Celeiro das Antas, um dos de maior tradição do DF, celebra neste mês 25 anos. A festa, é claro, será proporcional à ocasião – e será, é claro, nos palcos.

Ao todo, serão seis espetáculos na Mostra Celeiro 25 anos, entre eles "Sonho de Uma Noite de Verão", peça que complementará a mostra fazendo uma turnê por 18 escolas públicas e partitculares.

Entre os demais espetáculos que serão apresentados há desde dramas com nudez ("Saída de Emergência") até teatro infantil ("Era Uma Vez Chapeuzinho Vermelho"). Todas as peças são fortemente baseadas na expressão corporal dos atores, aproximando-se do circo nas infantis.

"A mostra será uma forma de agradecer ao público que acompanha o Celeiro há tantos anos e, claro,



Zé Regino criou o Celeiro e dirige os espetáculos | DIVULGAÇÃO

nos apresentarmos para novos espectadores, de 1 a 80 anos", diz Zé Regino.

A mostra ocupa a Funarte de hoje a 20 de maio com sessões de sexta a domingo. A agenda completa está em

Agenda

- Hoje, "Saída de Emergência", às 20h. Peça para maiores de 16 anos.
- Amanhã, "Panapaná" (teatro para bebês), às 11h. "A História do Balão Vermelho" (infantil), às 16h. "Sonho de Uma Noite de Verão" – selecionado do Cena Contemporânea –, às 20h.
- Domingo. Mesmas peças e horários de sábado.

Ingressos a R\$ 30 (inteira)

www.celeirodasantas.art.br. As inteiras custam R\$ 30.

O elenco dos espetáculos é formado por Elisa Cameiro, Rodrigo Leis, Kelly Costty e Félix Saab, além de, claro, Zé Regino.



Alunos de escolas públicas vão a teatro assistir Shakespeare

1 de março de 2018 - Por redação Só Notícia Boa

Compartilhar     



Atores e alunos no Projeto Mediato Foto: Divulgação

Levar estudantes de escolas públicas ao teatro para assistirem Shakespeare e contribuir na formação cultural deles.

É o que vai fazer este mês o projeto Mediato, criado em 2014. Ele usa peças de teatro para desenvolver o senso crítico dos jovens da periferia.

Na terceira edição do projeto, estudantes do ensino fundamental do 8º e 9º ano e também do ensino médio do Gama e Santa Maria – regiões administrativas do Distrito Federal – vão assistir "Sonho de uma Noite de Verão".

Até hoje, mais de cinco mil alunos, em 8 regiões administrativas, foram alcançados.

Como funciona

As atividades teatrais começam quando a escola recebe visita dos organizadores. Eles explicam como a mediação acontece e a importância da experiência estética para a formação escolar.

O projeto dura cinco dias em cada escola: nas segundas e terças tem o processo pedagógico de preparação para a peça.

Na quarta-feira, os alunos vão ao teatro para assistir ao espetáculo de Shakespeare, encenado pelo grupo Celeiro das Antas, com 25 anos na capital.

Nas quintas e sextas a equipe pedagógica retorna às escolas para o pós-espetáculo. Nesta etapa os alunos desenvolvem os lados poético, reflexivo e criativo em cima do tema.

<https://www.sonoticiaboa.com.br/2018/03/01/alunos-de-escolas-publicas-vaao-teatro-assistir-shakespeare/>

Alunos de escolas públicas vão a teatro assistir Shakespeare - Só Notícia Boa

"Desejo, com o projeto, criar um espaço onde as pessoas possam ter um encontro com a obra e com ela estabelecer um diálogo, contribuindo para uma experiência sensível, crítica e integral com a arte".

A explicação é da coordenadora do projeto Mediato, Arlene von Sohsten, mestre em Artes Cênicas pela UnB e professora na rede pública.

O Mediato é coordenado por Arlene von Sohsten, com os educadores Danielle Dumoulin, Yuri Farias, Bianca Vieira, Djallys Dietz, Ingrid Mariz e Luênia Guedes e o grupo de teatro convidado, com direção de José Regino.

O projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF.



Foto: Divulgação

As apresentações serão em março e abril no teatro SESC Paulo Gracindo, do Gama, para os alunos das duas cidades.

Outras informações e inscrições para a oficina, no e-mail: projetomediato@gmail.com.

Serviço

"Sonho de uma Noite de Verão"
Teatro Sesc Paulo Gracindo do Gama – DF
Março: dias 07 e 21 de março às 10h e 15h
Abril: dias 04, 11, 18 e 25 às 10h e 15h.

Ainda em abril haverá uma oficina de teatro gratuita com o ator Marcos Davi, às terças e quintas, das 9h às 12h, também no teatro SESC do Gama

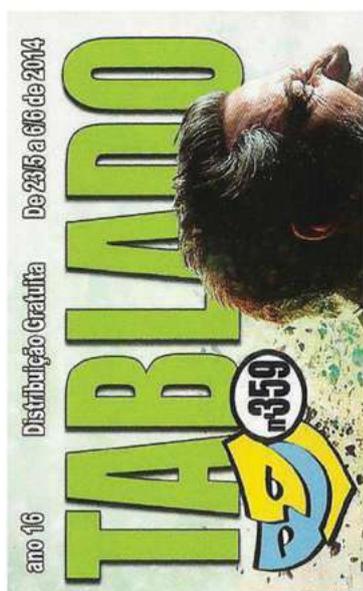
Por *Andréa Fassina*, da redação do *SóNotíciaBoa*

Espalhe notícia boa!

Compartilhar     

Alguns Projetos Realizados

Shakespeare no Papel



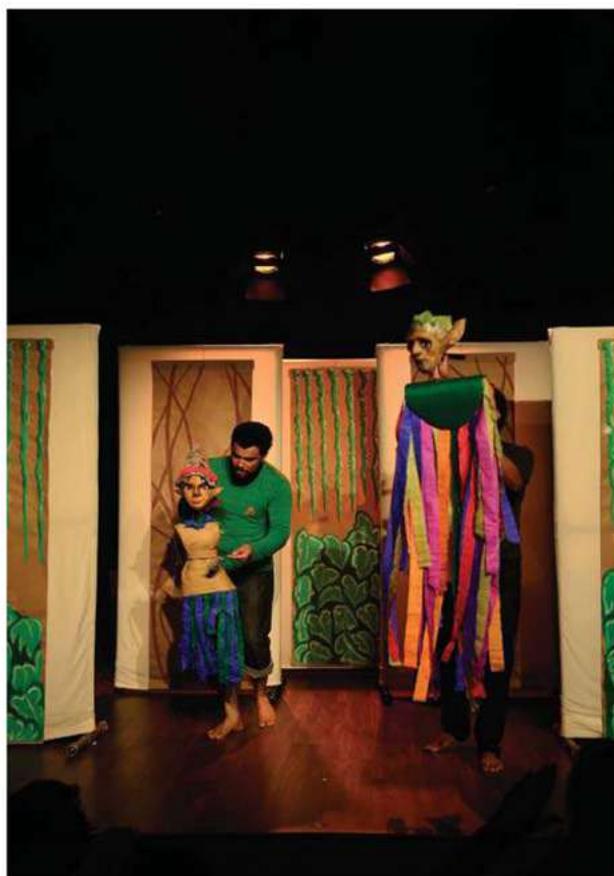
vivo estreia
TEATRO

SHAKESPEARE NO PAPEL

José Regino dirige versão de
"Sonhos de uma Noite de Verão"

"Shakespeare no Papel", adaptado da comédia fantástica do dramaturgo, aborda o amor através de quatro histórias que se desenrolam numa noite de verão, quando equívocos e desencontros geram situações cômicas, é encenado por bonecos e atores de forma complementar. A experiência do Celeiro das Antas, com seus mais de 22 anos de trajetória, em realizar espetáculos para crianças, os dá a segurança de montar um espetáculo onde bonecos e atores contracenam, porém, este é para adultos. Ter o papel como matéria prima para contar as aventuras e desventuras das personagens shakespearianas de Sonho de Uma Noite de Verão, foi a estética escolhida por José Regino para trazer à cena as metáforas dos universos abordados nessa comédia. "Desde o cenário aos bonecos manipulados em cena pelos atores, tudo é feito de papel", conta. O cenário simples, leve e funcional, que traz acoplado a ele tanto os objetos de cena quanto a luz do espetáculo, foi pensado para atender às necessidades da encenação mais do que para ilustrar os ambientes onde as aventuras se desenrolam. A vontade do diretor em trabalhar essa estética num grande clássico da dramaturgia, aliada a uma trilha original e executada ao vivo, vem desde sua primeira experiência com a montagem de "As aventuras de Ciruela", em 2012. "O texto deste espetáculo é 100% de Shakespeare, o que fizemos foram alguns cortes para a história ser contada em 90 minutos, porém, tivemos o cuidado os fazer sem perder a poética shakespeariana, preservando a riqueza das relações humanas", conta Regino. As histórias: Os preparativos do Casamento do Duque de Atenas Teseu com a rainha das Amazonas Hipólita; a história dos jovens enamorados Hérmia que ama e é amada por Lisandro, que é cortejada e prometida para Demétrio, que por sua vez, é o motivo da paixão de Helena; a história da companhia de teatro formada por um grupo de artesãos que resolvem montar uma tragédia cômica para concorrer ao concurso que escolherá a peça que será encenada na festa do casamento do Duque; e, a história de Titânia e Oberon, rainha das fadas e rei dos duendes, que estão em crise conjugal. Essas histórias se cruzam tendo como ambiente uma floresta. "SHAKESPEARE DE PAPEL" - Direção: José Regino. Direção Musical: George Lacerda. Com Alexandre Heládio, Hyandra Lo, João Veloso e Kelly Costty. Espaço Imaginário (QS 103, Conj. 5, Lt. 05, Samambaia Sul) - 3458-7698. Até 25/05, quinta a sábado, 21h, e domingo, 20h. R\$ 20,00 (inteira). Classificação indicativa: Livre.

06



Riso Para Todos

CAIXA
CULTURAL

apresenta



Celeiro das Antas

RISO PARA TODOS

Teatro da CAIXA

Alma de Peixe

Teatro para Bebês

05 e 06 de junho às 15h

Criado para bebês de 8 meses a 4 anos de idade.

Público máximo 70 pessoas

L

Era uma vez...

Chapeuzinho Vermelho

05 e 06 de junho às 17h

Bagulhar

04, 05 de junho às 21h
dia 06 às 20h

12

Arte: rubens fontes - 2010

Informações:

Bilheteria do Teatro da Caixa:

61.3206.6456 / 3206.9448

Grupo de Teatro Celeiro das Antas:

61.3526.8070 / 8180.8080

Teatro da CAIXA

SBS Qd. 04 Lote 3/4

Ingressos a venda na Bilheteria do Teatro:

R\$ 10,00 (Inteira) e R\$ 5,00 (Meia)

*Meia entrada aos maiores de 60 anos, estudantes, funcionários e clientes da Caixa, e aos doadores de 1kg de alimento não perecível a ser doado ao programa "Fome Zero".

Realização



Patrocínio

CAIXA

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL



CRÍTICA // BAGULHAR

DRAMATURGIA DO RISO

Nem todo mundo tem paciência com o trabalho de clown, por vezes banalizado pela ação física e o maneirismo técnico. Em parte porque muitos desses espetáculos desprezam a dramaturgia, sustentando-se apenas na figura carismática do ator/personagem. Bagulhar é ótimo exercício para quem ainda torce o nariz ao universo peculiar dos palhaços. Toda a técnica, aqui explorada com exatidão, está em harmonia e a serviço de boa seqüência de ações dramáticas, sustentada em pesquisa de mestrado da coreógrafa Kênia Dias sobre os moradores de rua. O resultado é feliz casamento entre o complexo de técnicas trazidas por Zé Regino e Elisa Oliveira e a proposta dramaturgicamente dos diretores Denis Cargom e Ana Flávia Garcia.

O mote proposto, a miséria de quem disputa um pedaço de pão ou um cobertor puído, é tratado com leveza capaz de fazer a platéia rir e pensar sobre o difícil drama urbano. Com trabalho magistral de corpo, Zé Regino, sobretudo, emociona ao construir tipo humano frágil que se contrapõe ao clown turrão de Elisa Oliveira (boa revelação em cena). Juntos, os dois lembram Chaplin, O Gordo e o Magro e os palhaços que têm o dom de, simultaneamente, arrancar risos e lágrimas. É engraçadíssima a seqüência em que duela para ver quem é capaz de criar o "pior defeito físico", a fim de comover e surrupiar esmola dos passantes. Eles fazem a platéia rir do cúmulo a que o bicho homem é capaz de chegar para sobreviver em sociedades indecentes. (SM)



Alma de Peixe - Teatro para Bebês

teatro para bebês

Alma de Peixe

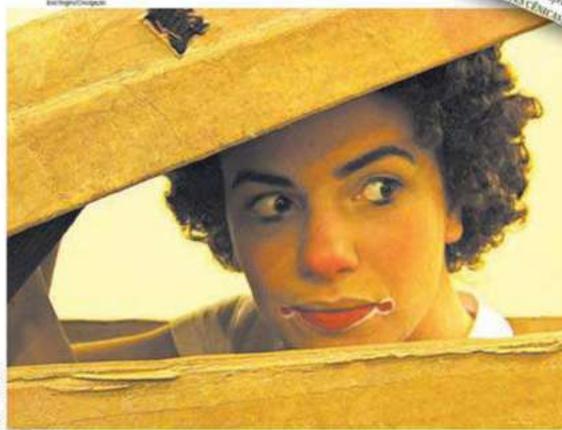
Indicado para crianças de 8 meses a 5 anos.

2009

Secretaria de Cultura
FAC
CULTURA

Teatro Caleidoscópio (Sudoeste Q.102, inf. 3344.0444), sab. e dom. 16 a 31 de maio as 17 e 18:15 h.
Direção José Regino, com Cirila Targhetta e Tatiana Bittar
Produção Celeiro das Antas

24 ARTES CÊNICAS // ROTEIRO



Plateia de BEBÊS

JOSÉ REGINO
ENCENA ALMA DE PEIXE NO TEATRO CALEIDOSCÓPIO

Correio Braziliense, Caderno Divirta-se, 15 de maio 2009

DA REDAÇÃO

A passagem da companhia espanhola La Casa lociera por Brasília continua a dar frutos. A vinda do grupo do diretor Carlos Latorre e da atriz brasileira Cláudia Carlieli para o Cena Contemporânea de 2008 estimulou o desenvolvimento da montagem Alma de peixe, que estreia amanhã, às 17h, no Teatro Caleidoscópio (Q. 102 do Sudoeste). Com direção de José Regino, a peça põe no palco as atrizes Cirila Targhetta

e Tatiana Bittar. Vão-se para crianças de 8 meses a 5 anos e fica em cartaz aos sábados e domingos, até 31 deste mês. O ingresso custa R\$ 20 (inteiro).
A partir de custo de Cirila Targhetta, a montagem se estrutura em jogos teatrais para contar a história de uma menina curiosa. Ao deparar com um bati-vilho, ela descobre um mundo de possibilidades. Em vez de palavra, surgem circunstâncias e gestos trabalhados pelos princípios da comédia física e da manipulação de objetos. Tudo para recitar uma identificação com

o ambiente típico dos bebês.
Para testar a dramaturgia, as atrizes fizeram ensaios abertos em creches e escolas. "Em Alma de peixe, cuidamos para não criar uma obra de conteúdo didático, por acreditarmos que a função da arte é evocar novos olhares e possibilidades de descobertas. O teatro é um espaço para exercermos nossas dúvidas, compartilharmos incertezas, descobrir ações que nos levam a respostas, prestabilizadas e vivenciar as mais distintas emoções", conta José Regino.



As Antas de passagem pela Europa...

Università del Teatro Eurasiano diretta da Eugenio Barba
XV edizione

CITTA' DI LAMEZIA TERME
 Assessorato Cinema e Teatri

Prima parte

3 giugno
 Ore 15,30 Teatro Unifonico: Presentazione del libro di Linea Traversale e cura di:
 Il "Spectator" (The Working Party) - Sereno, G. Brunetti, M. Fiorini, C. La Camera (Teatro Proskenion).
 Ore 18,30 Rievocazione del Teatro Grandinetti: mostra di maschere "Il volto sdraiato" di Fabio Butera (Teatro Proskenion).
 Ore 21,30 spettacolo Umberio: Spettacolo musicale a cura del Gruppo Sinòria e del Teatro Proskenion.

4 giugno
 Ore 10,30 Teatro Grandinetti: Spettacolo "S. S. Sant'Antonio de Berthone e Tico-Tico"
 con Antonio Apicci e Helena Mauro del Gruppo Teatro Andante (Brasile).
 Ore 21,30 G. Nicolera, sola Pedonale: "Inferenti quasi spettacoli"
 Spettacolo in duo con Thiago Praujo, Cristiano Paris, Julia Bessa, Nives Karim, La Nobre.

5 giugno
 Ore 10,30 C. C. Nicolera, sola Pedonale: "Vita Intensa" spettacolo con Lie Nobre
 e con Sorozana Minuscola (Brasile).
 Ore 17,30 G. Nicolera, sola Pedonale: "Sanguinar" Spettacolo della Compagnia do riso (Brasile).
 Ore 21,30 R. Apicci e E. Oliviero.
 Ore 22,00 C. C. Nicolera, sola Pedonale: "Messaggi di sopravvivenza nella grande città".
 Spettacolo dei clown Pedonale a cura di Thiago Araujo.

Drammaturgie e spazio scenico
 Lamezia Terme 3 - 11 giugno 2007

Seconda parte

6 giugno
 10,30 Teatro Grandinetti: Tavola rotonda "Teatro, Cultura e territorio".
 21,00 Teatro Grandinetti: Le "Folies de Dede Menezes"
 spettacolo dell'Odin Teatret con Julia Wiley, Igor S. Espiguelo Barba.

7 giugno
 15,30-19,00 Conferenza e dimostrazioni con Eugenio Barba
 e cast scientifico e artistico.
 21,00 Livio del Giorno: dimostrazione spettacolo con Julia Wiley.

8 giugno
 21,00 Teatro Grandinetti: Teatro Proskenion presenta
 "Inutile come la poesia" con Valerio Apicci e Vincenzo Mercurio.
 Regia di Claudio La Camera.

9 giugno
 21,00 Il tappeto volante dimostrazione spettacolo con Julia Wiley.

10 giugno
 ore 22,00 corso G. Nicolera, sola pedonale: Sambadichon,
 a cura dell'Alleanza Teatrale "Terzo Margem".

www.proskenion.org
 Info: 347-0027663

Clowns arrested for clowning about

Herman Grech

It is not unusual for the police to stop people for clowning about but how far you are invited to walk by the Arts Council for being noisy that, we feel, ought to be examined.

Two professional Brazilian performers were arrested for the police station in the last two days as they were performing in the streets and back of Valletta's Republic House.

Julia's lack of license was not an issue as she was performing when the performers from the Brazilian troupe were in no way even temporarily ordered to leave away from the city centre.

A spokesman for the Arts Council was shocked at the latest situation, though there are outstanding reports as to what happened to the police. The particular case is a police decision for the future.

The world-renowned Teatro Proskenion was shocked at the latest situation, though there are outstanding reports as to what happened to the police. The particular case is a police decision for the future.

According to Klaus Glimmer - one of the clowns in question - nothing of the sort has ever happened in the past when they have performed.

During a performance, a hat and a wigging plastic ornament (hat) he said "The police are not here to stop people but to have a different culture. I was just being about with the police but they have already done the funny side to it."

The police were called in by passers-by who felt they were being harassed by the clowns. Some shop owners also stated they were annoyed they were being harassed.

Mr Glimmer said he probably had made a mistake when he pulled a hat on a policeman while pulling a hat. A policeman who was pulled a hat on the policeman immediately informed the police.

As he was being arrested, an eyewitness said he heard constant shouting words at the last-minute Brazilian, saying he "go back to your country" and "go work elsewhere".

The police officers were very angry with the clowns' behaviour, which failed to see the funny side and some were even seen laughing about it.

The police were not impressed as one of the clowns apparently tried to make the wife of a bank.

According to a spokesman for the Arts Council, the Brazilian clowns were arrested for about three hours on Thursday, the municipality was surprised by the language barrier.

Another clown was taken to the



How things "They didn't see the funny side to it".

Valletta police station, possibly having said his identity was not known.

"These people are true professionals. They were performing a lot of the people but the police of our great, would be using members," he said.

When contacted, a Valletta police inspector said the police were informed that none of the clowns were "harassing" passers-by. What officers reported was one of the clowns whose position he was wearing a mask. After he was ordered to remove it, the clown looked across the street, looking the police as a wild growl.

The clowns will be performing around Valletta's streets until Tuesday.

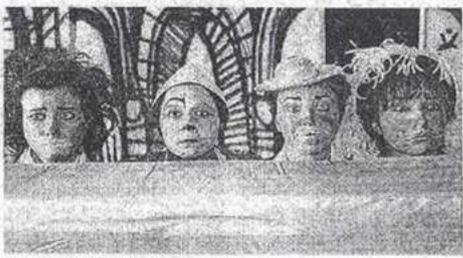
APPUNTAMENTI CALABRIA **SEGNALARE A: FAX 0961.903801-903907 - E-MAIL: APPUNTAMENTI@ILDOMANI.IT**

REGGIO CALABRIA L'attore brasiliano protagonista della "prima serata" al Festival internazionale degli Artisti per strada

Da Pulcinella ai clown di Zè Regino

A seguire andrà in scena "Inutile come la poesia" di Teatro Proskenion. Regia di Claudio La Camera

REGGIO CALABRIA — Per la 1ª edizione del Festival Internazionale "Artisti per strada" della città di Reggio Calabria, oggi alle 10 è in programma un intervento di tutte le rappresentanze dei clown - Teatro Proskenion di Reggio Calabria, Teatro Brucaliffo dell'Aquila, Gruppo Terceira Margem, Compagnia minuscola, Compagnia Do Riso e Teatro Andante del Brasile e Actor in Transit della Germania - all'Unitas Cattolica. Nel pomeriggio, alle 18, iniziano all'Arena Ciccio Franco, i laboratori gratuiti aperti al pubblico. Si continua sul Lungomare Falcomatà con la Roda di Samba che coinvolgerà il pubblico presente. La serata è dedicata, invece, a due spettacoli, messi in scena all'Arena Ciccio Franco. Alle 21,30 si comincia con "Bagulhar", della Compagnia do Riso, con Zè Regino e Elison Oliviera. Lo spettacolo rappresenta la vita del barbone costellato da vicende tristi e paradossali vissute attraverso il gioco clownesco. È una rappresentazione che ha avuto molto successo perché riesce a trattare un argomento di grande attualità, quello dell'emarginazione della povertà, attraverso il riso e la classica comicità del clown.



"Cartolina" di Brucaliffo andrà in scena nei sera

Zè Regino è laureato presso la Fundação Brasileira de Teatro (Fbt) Facoltà de Dulcina de Moraes. Specializzato in Artes Cênicas presso l'Instituto de Artes da Universidade de Brasília dove svolge attività di ricerca all'interno del progetto di ricerca "Impegno dell'attore nella costruzione del comico". Consulente dell'Unesco nell'area di Arte e pedagogia, e per il Ministero dell'Ambiente, nel progetto Os Protetores da Vida. (2000). Ha diretto ed ha partecipato ai seguenti spettacoli:

"Kotkwa - Um Buraco no Céu", ideato da Larissa Maly e Clarice Cardel, ispirato alla vita degli indios Calapós Xicrin, presentato a Brasília, New York, Reserva-Caipós: Xicrin do Cateté e Judicó e cidade Carajás-Pa, Madrid, Villa de Agujines, Becerril de la Sierra e altre città della Spagna (1996/2000). "A Dança do Encoberto" con la Compagnia de teatro, nella città dei Becerril de la Sierra, ed a Madrid (2000). "Cabare Clowz", Brasília (2002) - indicato dalla critica come uno dei

migliori spettacoli dell'anno. A seguire "Inutile come la poesia" del Teatro Proskenion, con Valerio Apicci e Vincenzo Mercurio, le maschere di Fabio Butera, la drammaturgia di Maria Picara e la regia Claudio La Camera. Lo spettacolo rappresenta un viaggio fantastico intorno alla complessa identità del personaggio di Pulcinella. Dalla figura classica della commedia dell'arte alle molteplici raffigurazioni folkloriche del teatro popolare del sud Italia, per finire negli stereotipi più diffusi nella coscienza collettiva, Pulcinella è tutto ed è in ogni luogo, in quanto simbolo per eccellenza del risveglio del ruolo. Figlio di una complessa sintesi di tradizioni popolari, il personaggio veste i panni dell'essere ambiguo della contraddizione insita nell'umano umano per cui vuole tutto e non vuole nulla, ama e distrugge, diventa maschera riconoscibile in ogni luogo ed in ogni tempo. Insieme al racconto della propria storia, Pulcinella evoca costantemente "l'altrove", la nostalgia per un mondo perduto di cui è impossibile dimenticare il nome.

di teatro, intellettuali, artisti di diversa provenienza e formazione. Proskenion svolge attività artistiche e di ricerca, rassegne internazionali, iniziative nel campo sociale, attività di rete, produzioni di vario tipo e spettacoli. Collabora attivamente con l'Isaa (International School of Theatre Anthropology) dal 1995 per lo svolgimento dell'Università del teatro Eurasiano. Ha infatti coordinato e realizzato le sessioni annuali dell'Università, fondata e diretta da Eugenio Barba in Italia. Claudio La Camera, regista e fondatore del Teatro Proskenion, collaboratore della Scuola internazionale di antropologia teatrale (Isaa) diretta da Eugenio Barba e coordinatore dell'Università del Teatro Eurasiano dal 1995. Ha fondato Linea Traversale, rete internazionale di teatro che organizza eventi teatrali in tutto il mondo. Ha promosso numerosi programmi di teatro nelle aree di emergenza del mondo, all'interno di progetti di cooperazione. Ha tenuto corsi e seminari presso Università italiane e straniere. Ha curato la pubblicazione di "Praxis. Voci e suoni della cultura popolare" edizioni L'aruffa 2005, "Diario di viaggio di Linea Traversale" edizioni Proskenion 2006.

Sá & Guarabyra fazem espetáculo na Villa-Lobos

A arquitetura da Colômbia ganha exposição completa

PÁGINA 3



Jornal de Brasília

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

SÁBADO, 27 DE JUNHO DE 1992

PÁGINA 6

Celeiro que é uma Usina

GRUPO DE ARTISTAS DE TAGUATINGA CRIA ESPAÇO PARA PRODUIZIR ESPETÁCULOS E DISCUTIR A ARTE E NOVAS IDÉIAS

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Humberto Pedranci e José Regino, dois artistas da ativa militância nas artes cênicas da cidade, estão inovando em Taguatinga, projeto de grande fôlego: "Celeiro das Antas". Trata-se de um espaço dedicado ao estudo, à pesquisa e à preparação de intervenções teatrais, com ênfase na criação de espetáculos e confecção de bonecos. Aliás, José Regino é um dos mais conhecidos bonequeiros de Brasília.

Com eles nesta aventura estão Rose Nagôli e Huber Francisco (os quatro formam o núcleo básico do projeto) e mais oito atores e bonequeiros. Juntos, compõem Grupo de Estudo que está preparando a montagem de *Moby Dick*, a *Baleia Branca*, sob direção de Humberto Pedranci, e fazem temporada com *A História do Balão Vermelho*, espetáculo infantil concebido sob a coordenação de Eliseth Gomes e José Regino.

O Celeiro das Antas, que Regino, Pedranci e José definem como "um ateliê experimental e uma casa de ensaios", foi implantado no final do ano passado, numa loja com mezanino na CNB-7, no centro de Taguatinga, substituindo duas terraplanagens voltadas para o lazer: a boate Madam Butterfly e o Botequim Blues.

José Regino faz questão de deixar claro que "o Celeiro das Antas não é uma escola de artes, nem uma oficina". É, isto sim, "uma casa de ensaios que prepara espetáculos" e "uma usina de criação de material cênico". Quem desejar uma oficina de interpretação teatral, encenação ou confecção de bonecos pode — e deve — procurar o Celeiro, "só que — pondera — daremos ênfase na escola, clube ou associação profissional, não os convidar. No espaço do Celeiro não".

Pedranci e Regino acreditam que se comecarem a dar oficinas no



A turma do Celeiro das Antas: preocupação e empenho nas pesquisas e debates que vão redundar em espetáculos cênicos

local que abrigou a boate Butterfly e o Botequim Blues, o Celeiro das Antas acabará se transformando numa escola de arte. "Como esta não é nossa intenção" — avisa Regino — "utilizamos o espaço para discutir teatro, preparar nossos próprios espetáculos, criar uma consciência de grupo teatral e não de elenco, e produzir material cênico para nossas produções e para produções alheias".

E é no atendimento de produções alheias que o Celeiro das Antas en-

contra condições para sobreviver. Afinal, a qualidade dos bonecos de José Regino e credencial a conceleirar o Cerradim e mais 13 personagens das histórias ecológicas que um grupo de atores, contratado pela Sematec (Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia), conta em praças e ruas. Além do Cerradim, o projeto reúne bonecos de maciçara que simbolizam animais e árvores do cerrado, o *Seu Pulu*, o Chico e a trêmula Aninha. O *Seu Pulu* ganhou um atendimento cênico no projeto da Sematec, o que busca a educação

ambiental de crianças e adolescentes no Palácio do Jaburu.

Método — No Celeiro das Antas, Humberto Pedranci dedica-se integralmente ao método de interpretação que maior interesse lhe causa hoje: o do russo Michel Checov, discípulo de Stanislavsky. Ele estava trabalhando no Teatro Dulcina, como professor, quando recebeu convite de José Regino para integrar-se ao Celeiro. Pediu licença não remunerada à direção geral da FBT (Faculdade Brasileira de Teatros) e passou a dedicar-se, integralmente,

ao Grupo de Estudos.

"Aqui", pondera, "tenho liberdade total para criar, para pesquisar. Somos 12 pessoas que se encontram com frequência para estudar o método de Michel Checov, pensar o projeto de *Moby Dick*, a *Baleia Branca*, adaptar este clássico da literatura para o teatro, planejar a transformação do espaço do Celeiro das Antas num grande núcleo cênico em que atores e espectadores serão inseridos".

O projeto de *Moby Dick* ficará pronto no final do ano. O Celeiro,

transformado num grande núcleo, só terá capacidade para abrigar 50 passageiros espectadores. Mesmo assim — garante Pedranci, entusiasmado — "vai valer a pena. Vamos transformar este terreno e o mezanino num navio, vamos abrir alçapões, vamos ligar velas". Por enquanto, o Grupo de Estudos do Celeiro se reúne nas terças e quintas, das 19h30 às 22h30. A ideia que o espetáculo "for ganhando corpo, as reuniões se tornarão mais frequentes e nos últimos meses deste ano os trabalhos de cenografia e ensaios tomarão o máximo de tempo possível dos 12 estúdios do projeto. Para Pedranci, que consumiu com o Grupo Carroça 11 meses na montagem de *Capital da Esperança*, "os seis meses dedicados a *Moby Dick* serão o tempo ideal para gestão do novo projeto".

Ateliê — O espaço de trabalho do Celeiro das Antas é de 180 m². Nele, enquanto Pedranci alimenta seus delírios náutico-teatrais, José Regino, Rose Nagôli, Huber Francisco, Jorge Luiz, Juliana Simões e João Trujala confeccionam bonecos, figurines, cenários e maquiagem, num exercício constante. Neste espaço, momento, eles estão preparando, para a Sematec, projeto cênico de rua, que educará a população de Brasília na coleta de lixo.

Foi esta mesma turma que preparou os bonecos do espetáculo *O Rei Amadido*, de Sylvia Orthoff, que faz temporada até amanhã, no Teatro do Conjunto Cultural da Caixa Econômica. Preparou, também, o boneco Jaburu, do espetáculo *A Paróvia*, de Alexandre Ribondi, estrelado por Fernanda Pelózi.

○ **CELEIRO DAS ANTAS** — Ateliê e Casa de Ensaios — Na CNB — 7, lote 14, loja 1, em Taguatinga. Coordenação geral de José Regino. Após a produção de cenários e bonecos para espetáculos e campanhas institucionais. Fone 351-7266.

Os dois amigos que fizeram um pacto apaixonado com o teatro

O Celeiro das Antas reúne, em seu comando, dois mestres que escolheram Brasília como opção de vida e trabalho: Humberto Pedranci, 42 anos, é mineiro de Uberlândia, chegou a Brasília em 1972, para estudar jornalismo; José Regino, 40 anos, nasceu em Corinto e chegou à cidade em 1970, com oito anos de idade. Fez o curso de Artes Cênicas na Escola Dulcina, tornou-se professor de Educação Artística na Fundação Educacional, até abandonar o magistério para dedicar-se inteiramente ao Celeiro.

Regino iniciou-se no teatro pela mão de Pedranci, quando integrou-se ao grupo que montou, no Teatro da Praça, a peça *O Menino Iluminado*, inspirado em texto de Ra Broadway. Não parou mais. Com Chico Simões, Miquelias Paz, Milton, Nilson Rodrigues (hoje secretário de Cultura de Tocantins), Shirley Frank e Rose Nagôli, montou o grupo Bêlhos. Depois, passou a dedicar-se ao teatro de bonecos. Itegrou o núcleo que implantou, em Brasília, a ABTB (Associação Brasileira de Teatro de Bonecos) e participou de uma infinidade de oficinas de bonecos, festivais de teatro e apresentações em ruas e praças. Radicou-se por um período em Goiás, onde trabalhou com o mameleiro So-Riso. Como professor da FEF, participou da criação de um grupo de dança afro. Trabalhou com bonecos no Rio de Janeiro, Mato Grosso, Tocantins e São Paulo (com um dos seus mestres, Ilói Krugli). Ano passado, foi convidado a participar do Festival Internacional de Teatro de Bonecos, em São Paulo, com a ideia de montar o Celeiro das Antas. Simões resolveu



Humberto Pedranci e José Regino: a opção pelo Distrito Federal e por Taguatinga na missão de exercitar a arte teatral

radicar-se em Campinas e está atuando na Casa do Teatro Alguémia. **Teatro e cinema** — Humberto Pedranci foi, nos anos 70, um dos mais influentes diretores de teatro da cidade. Até porque tinha, para infra-estruturar seus projetos, o Núcleo (Núcleo de Treinamento do Serviço Social do Comércio). Sob direção de Maria Duarte, o Nútre permitiu que Pedranci e um grupo de filhos de comerciantes dedicassem 11 meses à pesquisa, estrutura e ensaio

da peça *Capital da Esperança*. O espetáculo, que estreou no Teatro Caragem do Sesc, revelou artistas como João Rochael, o Gato, Izabela Brochado, Antônio Bianco, Maninho, Gabriel e Maui Cordeiro, e sobreviveu em temporadas no Plano Piloto e cidades-satélites por mais de um ano (parte de 79 e 80). Representou Brasília no Projeto Mambembão, com temporada, no Rio, São Paulo e Goiás. Pelo Projeto Alajóvindo, apresentou-se em Ribeirão Preto. Até

no presídio da Papuda, o Carroça mostrou *Capital da Esperança*. Mais tarde, o espetáculo gravou um filme produzido pela Candango e dirigido por Armando Lacerda. Pedranci treinou os atores que se somaram a alguns dos integrantes do Carroça. Um dos trechos da peça — *Taguatinga em Pé-de-Guerra* — deu origem e título ao filme, realizado originalmente como média metragem em 16 milímetros e depois ampliado, como curta, para 35. Além de prepa-

rar os atores, Pedranci interpretou, em Taguatinga em *Pé-de-Guerra*, um dos maridos das lavadeiras Taguatinguesas que enfrentaram a polícia, nos anos pioneiros, por causa de instalação hidráulica que lhes garantia o sustento. Um ano depois (1982), Pedranci interpretou o principal papel do curta *Cravânia*, de José Acioli.

Carroça — Depois do sucesso de *Capital da Esperança*, o grupo Carroça não seguiu "o tranco"

Humberto admite que "ficamos todos muito valdores e deixamos de fazer teatro para cultivar nossos egos. Deixamos de ser um grupo, uma companhia, para virarmos um elenco. Tal pretensão afastou o grupo, embora Maui, Gabriel e Izabela Brochado tenham feito tudo para conduzi-lo por novos caminhos".

Recordado no sucesso de *Capital da Esperança*, Pedranci dirigiu *333* (brasiliense texto de Alexandre Ribondi, direção de Dimer Monteiro, no Teatro da ABC), até resolver radicarse em Taguatinga, onde retomou o trabalho de grupo e dirigiu *O Menino Invisível*. O sucesso não chegou nem perto de *Capital da Esperança*. Resistiu, então, buscar novos caminhos e, entre 84 e 89, viveu, primeiro em Goiânia, depois no Rio, onde trabalhou em produção de cinema (entre outros filmes *Super-Xuxa Contra o Bateu Astral* e *Corpo em Delito*).

A saudade do teatro das condições de experimentar que Brasília, bem ou mal, lhe permitia, trouxe Pedranci de volta. Ele foi, então, trabalhar na Escola Dulcina.

Com os alunos, montou *Até as Cinzas* de Joazeiro Murtinho, em parceria com professores da instituição, na peça *Um Gato Parado no Ar*, de Gianfrancesco Guarnieri, direção de Dimer Monteiro. Depois, dirigiu *O Escorial*, de Michel Chekov, o mesmo de *Escola dos Bêlhos*. Licenciou-se da instituição para mergulhar na pesquisa teatral, no alternativo Celeiro das Antas. No próximo mês, vai ministrar oficinas de iniciação teatral e interpretação, em parceria com Cláudio Chinaski. Quem desejar se inscrever neste projeto deve ligar para 273-6487 ou 347-9632 (MRC).

CELEIRO DAS ANTAS

Apresenta

Moby Dick



Adaptação livre da obra de
HERMAN MELVILLE

Encenação

HUMBERTO PEDRANCINI

Local

CELEIRO DAS ANTAS - CASA DE ENSAIOS

Cnb.07 Lt.14 Lj.01 Taguatinga DF.

Sex. e Sáb. às 21hs. Dom. às 20hs.

De 28 de Out. a 12 de Dez.

RESERVAS DE INGRESSOS PELO TELEFONE - 3517766



Detalhe da montagem de Moby Dick, fotógrafo Wilson Moraes.

Crítica Publicada no Correio Braziliense de 06 de novembro de 1993

Baleia avistada em Taguatinga

Moby Dick é um espetáculo de força admirável

Você já foi a Taguatinga, bem? Não? Então, vá. Porque vai ser necessário ir até a cidade-satélite, percorrer suas pitorescas ruas comerciais e chegar a uma loja de nome *Celeiro das Antas*. Em seu interior, o diretor Humberto Pedrancini, à frente de um grupo de atores do Núcleo de Pesquisa da própria casa, apresenta o espetáculo *Moby Dick*, a *Baleia Branca*. E que espetáculo.

A peça é, na verdade, uma adaptação livre (e ao pé da letra, ao mesmo tempo) do romance de mesmo nome do romancista norte-americano Herman Melville (1819-1891) que, mesmo não tendo feito grande sucesso à época de seu lançamento, foi romanesco tão pertinente e tão agudo na sua compreensão da sociedade vitoriana, que, ironicamente, funciona até hoje, mesmo que seja, às vezes, confundido com aventura para adolescentes, o que, definitivamente, não é. O romance conta a estranha e violenta história do capitão Ahab, o homem que transformou sua vida na luta contra a baleia branca.

É possível que esteja aí, nesta luta desenfreada de um homem contra a grande força da natureza, o interesse de Humberto Pedrancini pelo texto e

por sua adaptação. Afinal, o diretor sempre foi homem de criar cenas delicadas, esmeradas, com uma certa vontade evidente de captar coisas como o espírito humano e suas nuances. Por isto mesmo, o sermão (o ator, por acaso, é o próprio Pedrancini), retirado do capítulo IX do livro, é um dos pontos altos da montagem do *Celeiro das Antas*. É estranho, é profético, solta frases como bafo de incêndio e dá uma força admirável ao espetáculo.

Anacronia? — A montagem deste *Moby Dick* espalha-se por todo o interior do *Celeiro das Antas*. Há mezzaninos, escadas, portinhas, portonas janelinhas, paredes que se movem, balaustradas e atores. Mesmo o figurino, que, por ser visto muito de perto pela platéia que se confunde com os atores, é pouco criativo e, sobretudo, não muito bem acabado, não cria problemas para o embelezamento da peça. E sequer a leve monotonia que pode porventura atacar o grande barco do capitão Ahab (onde estão todos, palco e platéia) ali pelo 70º minuto de espetáculo, é motivo suficiente para dizer que o espetáculo de Humberto Pedrancini sofre de algum grande mal.

Porque, afinal, há nele uma verdade essencial, um esboço de fato de tornar-se teatro de manifestação de idéias, de deliciosos truques cênicos (como o ataque dos pássaros, de uma delicadeza admirável) e de surpresas.

Se o romance de Melville é considerado anacrônico em seu romantismo, o espetáculo de Pedrancini também é, se considerarmos bem. Anacrônico porque pede aos atores que tenham o dom de recitar frases que não são ditadas no cotidiano de suas vidas (alguns conseguem, outros tropeçam escandalosamente. Deviam ser chicoteados pelo diretor ao final do expediente). Pede também que tenham corpos e gestos, bela noção de espaço e uma supérrima capacidade de interpretar roçando-se no público.

Portanto, vocês vão ter que ir a Taguatinga, sim. Por mais que seja longe, que seja satélite, que seja cidade comercial, é lá que está o *Celeiro das Antas*. Este projeto, que começou com José Regino (é ele quem interpreta o capitão Ahab), é tão importante, tão definitivo para a ampliação do Distrito Federal, que, na fila de entrada, fazem falta as autoridades que, quando querem, ajudam. O deputado Geraldo Magela, um dos raros, por acaso, que se interessam pelos caminhos culturais da cidade, deveria ir lá ver. Logo. Vai ter uma surpresa. Das boas.

■ Alexandre Ribondi

Moby Dick, a *Baleia Branca* — Peça dirigida por Humberto Pedrancini. Com José Regino Pedrancini e elenco. No *Celeiro das Antas*, Cnb.07, Lote 2/14, loja 01, Comercial Norte, Taguatinga. Sextas-feiras e sábados, às 21h. Domingos às 20h. Informações pelo telefone 351-7766.

Outras histórias...

Ato Confessional

TEATRO

ESTREIA



Depois do Teatro da Praça, em Ingatunga, o espetáculo Ato Confessional nº 5 será apresentado no Espaço Cultural Sól Sol!

CELEIRO MONTA ATO CONFSSIONAL

Durante todo o ano de 1968 se avizoraram os caminhos mais acidentados, a crítica e a repressão militar, mas a arte não se deixou vencer. Assim, em 13 de dezembro, com a inauguração do Ato Institucional nº 5. Era o golpe dentro do golpe, contra o qual houve uma forte resistência de esquerda.

O que aconteceu de lá para cá é revisto pelo grupo Celeiro das Antas no espetáculo Ato Confessional nº 5, uma obra de depoimentos ficcionais sobre os últimos 30 anos. "A gente deixa claro que, se não houver todo movimento de crítica hoje, não vamos ficar bem aqui", conta o ator Marcelo Alves, sobre a importância que está tendo hoje. Às 21h, no Teatro da Praça, em Ingatunga. "Mas ficamos também desafiados dentro da estrutura", avisa.

Com direção de Zé Regino, sete atores se reúnem nas salas de 23 personagens, todos militantes políticos de diferentes perfis. O texto leva a assinatura de Ricardo Coliberto, professor da Universidade Federal do Ceará. "O meu maior desejo foi trabalhar a dimensão política da depressão, mas o objetivo era apenas a expressão", conta Marcelo Alves. Para isso, o grupo recorre à música que, nos palcos, é executada ao vivo por Luis Orione, Luis Henrique e pelo pupeteiro Pedro Gabriel, conhecido pelo público na novela global O Beijo do Gato.

O espetáculo segue estrutura individual, sempre com poucos personagens em cena, mas há de lá panoramas com os principais acontecimentos desde a década de 60. "Não é uma narrativa convencional, mas o objetivo é provocar a reflexão", afirma Zé Regino. Ao todo, Ato Confessional nº 5 tem uma hora de duração, mas o pupeteiro que costuma ser mais ouvido, o narrador é Zé Regino e o espetáculo é feito no teatro quando você começa a contar histórias, que podem não ser de memória. Os seus próprios pensamentos.

O material para colocar as letras em prática é muito fácil de encontrar. O 2º de uma página de dizer: "No cotidiano, uma colher de pau e um biscoito podem se transformar em amálgama política. O 3º: O garfo faz o mesmo papel. Ao manipulá-lo em movimentos, cria-se a estrutura física. Assim, as coisas se transformam em personagens cômicos. É a sua imaginação que manda".

Vale lembrar que os bonecos mais antigos acanhavam a post os olhos nos cenários, depois das pernas. "Quando se colocam os olhos nos bonecos, eles começam a ter vontade, poderão se arrastar pela cena até os olhos cômicos que desajeitam. Mas, se o boneco com os pés, eles andam em direção e você sente".

Para mostrar a voz dos personagens: "A voz do boneco está escondida, atrás de quem dele. Não precisa ter medo de fazer isso. No mundo da arte, o silêncio também é muito bonito. Se a vergonha incomodar, vá para um canto e bata sua cabeça com sua cabeça", aconselha Zé Regino.

Palhaço Zambelê

Correio Braziliense

Dando Vida aos bonecos

ESTREIA

ESTREIA, 4 DE FEVEREIRO DE 2001 - Nº 191

Passeio de férias

Visite um palácio

Logo na entrada, uma escultura de Bruno Giorgi simboliza a união entre o céu e a terra. À esquerda, obra de arcos, é refletida em um espelho d'água, onde há libras de plantas tropicais. O Itamaraty parece um palácio de cristal, arrojado obras de arte valiosas.

O projeto arquitetônico, que inclui a escada em caracol e as janelas internas, impressiona. Obras de artistas estrangeiros, que retrataram o Brasil em séculos passados, também estão expostas.

O Itamaraty é a sede do Ministério das Relações Exteriores. É o ponto de partida para a visita. Lá, há pessoas treinadas para mostrar aos visitantes as curiosidades e belezas do movimento, próximo à Praça dos Três Poderes.

Logo na entrada, uma escultura de Bruno Giorgi simboliza a união entre o céu e a terra. À esquerda, obra de arcos, é refletida em um espelho d'água, onde há libras de plantas tropicais. O Itamaraty parece um palácio de cristal, arrojado obras de arte valiosas.

O projeto arquitetônico, que inclui a escada em caracol e as janelas internas, impressiona. Obras de artistas estrangeiros, que retrataram o Brasil em séculos passados, também estão expostas.

O Itamaraty é a sede do Ministério das Relações Exteriores. É o ponto de partida para a visita. Lá, há pessoas treinadas para mostrar aos visitantes as curiosidades e belezas do movimento, próximo à Praça dos Três Poderes.

Logo na entrada, uma escultura de Bruno Giorgi simboliza a união entre o céu e a terra. À esquerda, obra de arcos, é refletida em um espelho d'água, onde há libras de plantas tropicais. O Itamaraty parece um palácio de cristal, arrojado obras de arte valiosas.

O projeto arquitetônico, que inclui a escada em caracol e as janelas internas, impressiona. Obras de artistas estrangeiros, que retrataram o Brasil em séculos passados, também estão expostas.

O Itamaraty é a sede do Ministério das Relações Exteriores. É o ponto de partida para a visita. Lá, há pessoas treinadas para mostrar aos visitantes as curiosidades e belezas do movimento, próximo à Praça dos Três Poderes.

À Luz da Lua, os Punhais

Uma visão lírica da história de Lampião

Celeiro das Antas estreia peça, no Teatro Sô-Riso, em Olinda

TATIANA MEIRA

pela primeira vez no Recife, a companhia de teatro brasileira Celeiro das Antas estreia hoje o espetáculo *À Luz da Lua, os Punhais*, de Racine Santos. Quem quiser conferir o trabalho do grupo, que tem oito anos de formação e oito integrantes (atores e manipuladores de bonecos), pode ver a peça hoje, às 21h, no Teatro Mamulengo Sô-Riso, em Olinda. A montagem ganhou o prêmio Aluísio Batista, concedido pela Fundação Cultural de Brasília.

Depois de passar por Natal e João Pessoa, o grupo chega à cidade com vontade de conhecer a cultura recifense. "Fazemos um trabalho de busca da identificação através da linguagem. Em cada cidade tentamos entrar em contato com grupos de teatro, música, circo, para trocar experiências. Em João Pessoa entramos em contato com um grupo musical e a troca de informações foi bastante positiva", explica José Regino, diretor da companhia e do espetáculo. Ele afirma que a influência da cultura nordestina no trabalho do Celeiro das Antas é grande. "Estamos buscando nossa brasilidade, por isso resolvemos fazer uma turnê pelo Nordeste", conta.

No palco, o grupo mistura os atores e os bonecos (são 40 títeres em cena) para dramatizar a história de Virgílio Ferreira, o Lampião. Numa mesma cena, mamu-



TÍTERES São 40 bonecos em cena, acompanhados de um grupo de oito atores-manipuladores

lengos de 15 centímetros contracenam com os atores, numa proposta inusitada. "Lampião é visto com um ser humano, com suas angústias e medos. Tentamos mostrar o lado lírico da violência contida em sua passagem pelo cangaço, porque o texto é muito poético", acredita José Regino.

Segundo ele, o Celeiro das Antas prefere trabalhar com adaptações literárias a outros tipos de texto. "Nossos dois últimos espetáculos, *Balão Vermelho* e *Moby Dick*, eram adaptações. O primeiro, de teatro de bonecos e o

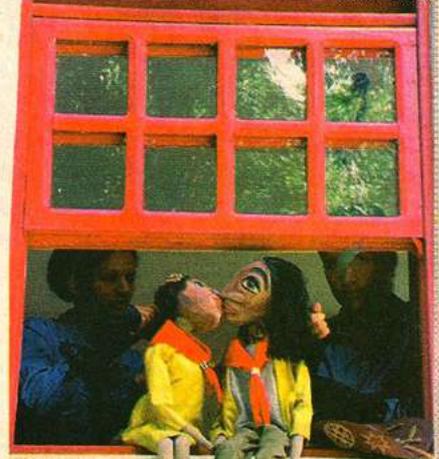
outro não. Os bonecos são a forma como resolvemos essa nova peça, mas poderia ter sido a dança", descreve o diretor.

O nome do grupo, Celeiro das Antas, vem da persistência das antas. "São animais com muita determinação, que não desistem fácil, traçam uma trajetória e cumprem. Para ser ator no Brasil só sendo cabeça-dura como as antas", brinca Regino.

Além do diretor José Regino, grupo é formado por João Paulo Dias, Fernando Lopes, Eder Feitosa, Marcelo Alves, Marta Carva-

lho, Débora Aquino e Fabíola Gontijo. A companhia realiza, ainda, o projeto *Encantadores de Rua*. Nele, os atores saem às ruas vestidos de palhaços para interagir com quem estiver passando por perto naquele momento.

O autor do texto, Racine Santos, assistiu ao espetáculo no Teatro Alberto Maranhão, em Natal, e também estará em Recife para conferir a encenação de sua obra. *À Luz da Lua, os Punhais*, que tem 50 minutos de duração, ficará em cartaz até a próxima semana, às 21h, nas sextas, sábados e domín-



TROCA A Companhia das Antas quer atuar com grupos locais

gos. Em seguida, o Celeiro das Antas deve continuar sua turnê nordestina seguindo para Salvador.

● Serviço: *À Luz da Lua, Os Punhais*

Hoje, às 21h Teatro Mamulengo Sô-Riso (Rua 13 de Maio, 117, Olinda, Cidade Alta — vizinho ao Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco). Ingressos: R\$ 5,00 Reservas pelo fone: 439.5310

Confinados no elevador

Alethea Muniz Di Saqueiro Correia



O Ceileiro das Antas estreia 'Dois por Dois', comédia de situação que dá continuidade ao processo de comicalidade do grupo, levada ao palco no recente 'Confessionário do Amor'.

SERVIÇO

DOIS POR DOIS - Comédia de Fabíola Liger. Direção: Dimas Monteiro. Com Ruth Guimarães e José Regino. No Sala Marco Antônio Guimarães (Espaço Cultural Renato Russo, 508 Sul, Hoje e amanhã, às 21h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, R\$ 10,00 e R\$ 5,00 (meia), 15 anos.

Teatro

PLANO PILOTO

DOIS POR DOIS - Sala Marco Antônio Guimarães (Espaço Cultural Renato Russo, 508 Sul). Hoje e amanhã, às 21h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos: R\$ 10,00 e R\$ 5,00 (meia), 15 anos.

EU VENDO VENDO DINHEIRO - Teatro da Escola Parque (Teatro São, 242-9273). Hoje, amanhã e domingo, às 21h. Ingressos: R\$ 10,00 e R\$ 5,00 (meia), 15 anos.

LARANJA MECÂNICA - Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB, Te. 2.12.25). 3ª e 4ª domingos, sempre às 20h30. Teatro de Antônio Borges. Direção: Paulo Afonso de Lima. Com Fredo Galvão, Arjanis Hering, Lara Carolina e Lúcia Mages. Sobre o cotidiano por violência e capitalismo e cotidiano de trabalhadores de choque. Ingressos: R\$ 20,00 e R\$ 10,00 (meia, para estudantes, menores de 18 anos e maiores de 65 anos). Duração: 90 min. 13 anos. Reservas: 210-7097.

PIREIA PARA O ALTO - Teatro São Francisco (505 514-915), 346 9095. Sábado e domingo, às 21h. Baseado na obra de Sandra Mays Hertz, em diálogo ao Pirene, com texto de Caroline Lea. Coreografia de Paulo Roberto e direção de Sérgio Rodas. Ingressos, R\$ 15,00 e R\$ 5,00.

TOM CALVALANTE - Sala Vila Velha (Teatro Nacional), 325-6110. Hoje e amanhã, às 21h. E o Dia, com participação de Heitor Mariani. Ingressos: R\$ 06,00 e R\$ 30,00 (para estudantes, menores de 18 anos e idosos de 60 anos ou mais). Informações: 322-7510.

PLANO PILOTO

AMÊNIA E O BOZINHO - Teatro São Paulo (121 027-7000, 30. 11. 247-3929). Amanhã e domingo, às 17h. Texto de Act Campelo. Direção de Teresa Padilha. Com Jeff Moreira, Juri Saraiva e Sandra Cury Filadelfo. Sobre a menina Zangal que tem o boi

CULTURA
NINHADA DE PALHAÇOS
ZAMBELE, UM DOS MAIS NOBRES CLOWNS DA CIDADE, APRESENTA AO CORDEIRO A NOVA GERAÇÃO DE BOBALHOES QUE FAZ BOBALHENSES SE DOBRAR DE RIR

Cabaré Clown
DIVERSOS TIPOS DE PALHAÇOS SE REVEZAM EM HÔMEROS QUE QUASE SEMPRE EXIGEM PARTICIPAÇÃO DA PLATÊIA
CRÍTICA/CABARÉ CLOWN
Ecos do Planeta Circo
Cláudio Ferreira
Dois por Dois - Comédia de Fabíola Liger. Direção: Dimas Monteiro. Com Ruth Guimarães e José Regino. No Sala Marco Antônio Guimarães (Espaço Cultural Renato Russo, 508 Sul, Hoje e amanhã, às 21h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, R\$ 10,00 e R\$ 5,00 (meia), 15 anos.